

COMPETIÇÃO

Prova mais próxima da realidade

A edição de 2013 do Global Management Challenge apresenta uma **nova versão do simulador** que para as equipas tornou a competição **mais complexa e realista**



Depois de Portugal, o novo simulador vai chegar a todos os países e será utilizado na final internacional de 2013



As 448 equipas que integram a edição de 2013 do Global Management Challenge têm estado a utilizar uma nova versão do simulador que conta com novas decisões. A primeira volta da competição já terminou e alguns participantes fazem um balanço da antiga e da atual versão que consideram ser mais complexa e próxima da realidade.

A organização da competição, em conjunto com os seus parceiros da Edit 515, criaram uma nova versão do simulador que começou a ser utilizada primeiro em Portugal e vai agora ser adotada pelos mais de 30 países onde esta iniciativa se desenrola. Nesta versão estão presentes novas decisões como a possibilidade de recorrer ao *outsourcing*

da produção; as equipas podem apostar na formação dos seus colaboradores; há mais preocupações ecológicas e as empresas podem emitir ações. A avaliação das equipas também mudou e agora o objetivo dos participantes é que a sua empresa obtenha o melhor desempenho de investimento. Este critério reflete o valor da empresa para os respetivos investidores. Isto não é apenas o valor de mercado da empresa, mas inclui o valor de quaisquer dividendos pagos ou de quaisquer ações recompradas aos investidores menos o custo de quaisquer ações que lhes tenham sido atribuídas.

O antes e o agora

Vasco Rodrigues integra atualmente a equipa EDP-UCP Porto e já participou na prova em anos anteriores. “As principais diferenças encontradas ocorreram no prazo mais curto na aplicação de certas decisões, na emissão e recompra de ações e distribuição

de dividendos em todos os trimestres”, revela. Salienta que a competição está mais próxima da realidade e mais complexa, principalmente pela inclusão dos custos ambientais, do valor do terreno da fábrica e controlo acionista, além do recurso à subcontratação no fabrico de componentes. O novo simulador traz também novas aprendizagens. Vasco

Emitir ações, recorrer ao outsourcing para a produção e apostar na formação, são algumas das novas decisões

Rodrigues conta que tem agora “uma perceção mais clara e racional da importância das diferentes variáveis no desempenho dos capitais investidos”.

Ainda no campo das diferenças, Bárbara Marques, da formação Alumnigmc/Tlbel acrescenta que “a apresentação da informação foi melhorada. A atual

disposição e segmentação dos dados por tema é mais interessante do ponto de vista visual e facilita o tratamento e análise da informação da empresa e do mercado”. Acredita que a competição se tornou mais aliciante na medida em que a gestão da empresa ganhou maior abrangência e a tomada de decisão tem outra complexidade, gerando mais debate e adrenalina dentro da sua equipa.

Maior realismo

Bárbara Marques conta já com diversas participações na prova. Explica que agora, e por exemplo no caso da produção, a introdução da possibilidade de subcontratar é uma novidade em linha com a realidade, uma vez que permite alternativas no processo produtivo além da maquinação própria.

A possibilidade de manipular o capital social, quer como fonte de financiamento da atividade quer como forma de aplicação

de fundos está também próxima do real. A complexidade já referida é corroborada por Martinho Bernardes da formação CGD-Moliceiros que soma também diversas participações na competição. “Com a introdução de novas variáveis tornou-se mais complexo antecipar as jogadas dos adversários. O ponto de equilíbrio é muito mais incerto levando a ajustes mais severos na estratégia da empresa ao longo do jogo”, explica. Durante a primeira volta conta que as principais dificuldades sentidas pela sua equipa foram no nível de preços a praticar, se deveriam emitir ou comprar ações e se era melhor investir em máquinas ou subcontratar. Em jeito de balanço, Martinho Bernardes revela que “a versatilidade de estratégias a adotar e decisões a assumir nesta nova versão do simulador é sem dúvida a principal aprendizagem desta edição da competição”

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação Final — 1ª volta

1º LUGAR

PT Sustentables
CGD-UCP Porto/jpa
Intrum Justitia/Monim
IAPMEI/Ch Consulting
CGD-UCP Porto/Biogest
Alumnigmc/Think Big
Accenture/Resistance
AEatlântico.Blp
PT Money Makers
Topadventure
Galp On
Accenture/Tugasdobest
CPC Is/Navegador
CGD/ISEG Mc/Chad Corp.
Centralcervejas BP
Euronext/5g Univ.Évora
PT Rpm
CGD Den Dynamic
Gas Ventures
PTuscadas
EDP/Beyondream
CGD Dpc Coimbra
Accenture/Fintec
Randstad/Unbeatteam
PT Blue Academy Azores
EDP/Abc Sggs
ISTMC-EDP/Não_Digo
Banco Popular Crédito
Alumnigmc/Tlbel
Randstad/Djame_Estg
Alumnigmc Gigavr
EDP-UCP Porto
IEFP/Topmanager
CGD Risk Management
PT/Eletrape
EDP/Gmlp
Moving Siemens Inc
Canal Superior/Cap
ZON O Porto
PT/Um Dois 3
IEFP/Ilhéus
SIBS Multinhos
Tagusgás/Esgs Team
Siemens Business&Co
Primeit/Euronomics
Millenniumbcp Tit4tat
Caixa Beach Team
Essilor/Unlikely
PT One
IEFP/Gestores
PT-Coreteam
PT M4O
Montepio Crédito Strengh
Univ.Évora/Equipa Lean
Tagusgás/Ipsantarém-Estg
Thales Portugal
Staples/Greenfield
ZON/Chicanhão
ZON Challenge
Univ.Évora/Alfa
IAPMEI/Primaveraevaluation
Randstad/Allstad
IDEFE/ISEG Mc/M Team
IEFP/jeefeuc

Veja as classificações totais em:
<http://www.expresso.pt/worldgmc>

VENCEDORES NA 2ª VOLTA

Terminou a primeira volta do Global Management Challenge 2013 e na tabela publicada em anexo são divulgadas as equipas que vão estar na segunda volta, com início agendado para setembro. Estas equipas foram as melhores dos seus grupos e conseguiram qualificar-se para a próxima etapa. A PT é a empresa com mais equipas na segunda volta, num total de dez. Segue-se a CGD com sete e a EDP com cinco.

Uma iniciativa que desenvolve capacidades de gestão

Ricardo Ferreira explica como este desafio estimulou o seu espírito empreendedor e mudou a sua perceção dos negócios

Aos 29 anos Ricardo Ferreira encontra-se a realizar um MBA no IESE, em Barcelona. No currículo conta com a passagem por uma consultora e a criação de empresas. Explica que a passagem pelo Global Management Challenge estimulou o seu espírito empreendedor e mostrou-lhe a realidade do mundo dos negócios.

Ricardo Ferreira é formado em gestão pelo ISCTE-IUL e começou a sua carreira na McKinsey&Company em 2005. Após dois anos nesta empresa decidiu abraçar o mundo do empreendedorismo e desde essa altura já trabalhou com duas *start-ups* em Portugal e duas no Brasil, ligadas à área do marketing e internet. Conta que vendeu a sua participação em duas destas empresas, uma fechou e a outra continua em operação.

“Particpei em várias edições da prova, desde 2002, mas a que mais me marcou foi a de

2005”, refere Ricardo Ferreira. A sua equipa era formada por quatro estudantes. Dois estavam em Portugal, um na Alemanha, e Ricardo Ferreira estava a fazer um intercâmbio no Japão.

Decidir à distância

“A distância física e a diferença horária foi um desafio acrescido, principalmente porque o Skype estava ainda no início e as comunicações nem sempre eram fáceis”, lembra. Contudo, e apesar das dificuldades, a sua equipa foi à final nacional e

conseguiu um terceiro lugar. Aquando da sua vinda a Portugal para a final nacional, uma professora do ISCTE-IUL, onde todos estudavam, organizou algumas entrevistas de trabalho para os alunos. Ricardo Ferreira já tinha uma oportunidade de trabalho apalavrada em Nova Iorque, mas decidiu participar neste processo de recrutamento e aceitou antes uma proposta da McKinsey&Company e voltou para Portugal.

“As minhas participações na competição ajudaram a desenvolver o bichinho empreende-

dor que sempre tive e acrescentaram um carácter mais prático e pragmático aos conhecimentos de gestão e marketing que adquiri na licenciatura”, refere Ricardo Ferreira. Acrescenta que a competição é uma excelente ferramenta para desenvolver capacidades de gestão de risco e para os participantes se aperceberem da importância que a informação de gestão e a comunicação interna desenvolvem nas organizações. “Os participantes são confrontados com situações bastante idênticas às que os decisores passam quando têm de de-

finir a estratégia de uma empresa, permitindo ganhar uma noção do impacto que pequenas decisões podem ter no valor da organização como um todo, bem como da inter-relação existente entre os diferentes departamentos”, frisa o antigo participante. Na sua vida profissional já passou por situações em que teve de contratar pessoas. Alguns dos candidatos tinham passado pelo Global Management Challenge e conta que esse foi um bom ponto de partida para explorar competências nesses potenciais colaboradores. M.F.